

7.2.4 — A classificação final dos métodos anteriormente referidos será obtida numa escala de 0 a 20 valores através da aplicação da seguinte fórmula:

$$CF = 0,40 AC + 0,35 EAC + 0,25 EPS$$

em que:

CF = Classificação Final  
AC = Avaliação Curricular  
EAC = Entrevista de Avaliação de Competências  
EPS = Entrevista Profissional de Selecção

#### 8 — Acesso às actas

Em conformidade com o disposto na alínea *t*) do n.º 3 do artigo 19.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro, os candidatos têm acesso às actas do júri, onde constam os parâmetros de avaliação e respectiva ponderação de cada um dos métodos de selecção a utilizar, desde que o solicitem.

#### 9 — Critérios de desempate

Em caso de igualdade de valoração os critérios de desempate a adoptar são os constantes do artigo 35.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de Janeiro.

#### 10 — Exclusão, admissão e notificação de candidatos

São, designadamente, motivos de exclusão do presente procedimento concursal a apresentação de candidatura fora do prazo, o incumprimento dos requisitos mencionados neste aviso, a não comparência a qualquer um dos métodos de selecção ou a obtenção de valoração inferior a 9,50 em qualquer um dos métodos de selecção bem como na classificação final, a prestação de falsas declarações, sem prejuízo dos demais motivos legal ou regulamentarmente previstos.

De acordo com o preceituado no n.º 1 do artigo 30.º, os candidatos excluídos serão notificados por uma das formas previstas nas alíneas *a*), *b*), *c*) ou *d*) do n.º 3 do artigo 30.º da Portaria n.º 83-A/2009, para a realização da audiência dos interessados nos termos do Código do Procedimento Administrativo. Os candidatos admitidos serão convocados, através de notificação do dia, hora e local para realização dos métodos de selecção, nos termos previstos no artigo 32.º da Portaria n.º 83-A/2009, e por uma das formas previstas nas alíneas *a*), *b*), *c*) ou *d*) do n.º 3 do artigo 30.º da Portaria n.º 83-A/2009.

#### 11 — Publicitação

##### 11.1 — Do procedimento

O presente procedimento será publicitado na Bolsa de Emprego Público ([www.bep.gov.pt](http://www.bep.gov.pt)), na página electrónica da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, e em jornal de expansão nacional, por extracto, nos termos do n.º 1 do artigo 19.º da Portaria n.º 83-A/2009.

##### 11.2 — Dos resultados obtidos

A publicitação dos resultados obtidos em cada método de selecção intercalar é efectuada através de lista, ordenada alfabeticamente, afixada em local visível e público das instalações da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve e disponibilizada na sua página electrónica, em [www.drapalg.min-agricultura.pt](http://www.drapalg.min-agricultura.pt). Os candidatos aprovados em cada método são convocados para a realização do método seguinte através de notificação, por uma das formas previstas nas alíneas *a*) *b*) *c*) ou *d*) do n.º 3 do artigo 30.º da Portaria n.º 83-A/2009 de 22 de Janeiro.

A lista unitária da ordenação final dos candidatos, após homologação, é publicada na 2.ª série do *Diário da República*, afixada na sede da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve e disponibilizada na sua página electrónica em: [www.drapalg.min-agricultura.pt](http://www.drapalg.min-agricultura.pt), nos termos previstos no n.º 6 do artigo 36.º da Portaria 83-A/2009, de 22 de Janeiro.

#### 12 — Posicionamento remuneratório:

Tendo em conta o preceituado no artigo 55.º da Lei n.º 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, o posicionamento do trabalhador recrutado numa das posições remuneratórias da categoria é objecto de negociação com a entidade empregadora pública (Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve) e terá lugar imediatamente após o termo do procedimento concursal.

#### 13 — Igualdade de oportunidades

Em cumprimento da alínea *h*) do artigo 9.º da Constituição:

“A Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer discriminação.”

#### 14 — Composição do Júri

O júri do presente procedimento concursal será o seguinte:

Ref. A1)

Presidente — Eng. José Paulo dos Reis Casimiro Jesus, técnico superior no Laboratório;

1.º vogal efectivo — Eng.ª Carla Maria Longuinho Gomes, técnica superior no Laboratório, que substituirá o Presidente na sua ausência;

2.º vogal efectivo — Dr. João Leonel Pires Costa, Coordenador do Laboratório;

1.º vogal suplente — Dra. Maria José Alves Pais dos Santos Gomes, técnica superior no Laboratório;

2.º vogal suplente — Eng.ª Maria Eduarda Fernandes Barros Ferreira Basílio, técnica superior no Laboratório.

Ref. A2)

Presidente — Dra. Maria José Alves Pais dos Santos Gomes, técnica superior no Laboratório;

1.º vogal efectivo — Dr. João Leonel Pires Costa, Coordenador do Laboratório, que substituirá o Presidente na sua ausência;

2.º vogal efectivo — Eng. José Paulo dos Reis Casimiro Jesus, técnico superior no Laboratório;

1.º vogal suplente — Eng.ª Carla Maria Longuinho Gomes, técnica superior no Laboratório;

2.º vogal suplente — Eng.ª Maria Eduarda Fernandes Barros Ferreira Basílio, técnica superior no Laboratório.

Ref. A3)

Presidente — Dr. João Leonel Pires Costa, Coordenador do Laboratório;

1.º vogal efectivo — Eng.ª Carla Maria Longuinho Gomes, técnica superior no Laboratório, que substituirá o Presidente na sua ausência;

2.º vogal efectivo — Eng. José Paulo dos Reis Casimiro Jesus, técnico superior no Laboratório;

1.º vogal suplente — Dra. Maria José Alves Pais dos Santos Gomes, técnica superior no Laboratório;

2.º vogal suplente — Eng.ª Maria Eduarda Fernandes Barros Ferreira Basílio, técnica superior no Laboratório.

16 de Outubro de 2009. — O Director Regional, *Joaquim Castelão Rodrigues*.

202455997

## MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Instituto da Construção e do Imobiliário, I. P.

### Aviso n.º 18942/2009

Para efeito de aplicação das fórmulas de revisão de preços a que se refere o art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 6/2004, de 6 de Janeiro, publicam-se os valores dos índices de custos de mão-de-obra (Quadro I), de materiais (Quadro II) e de equipamentos de apoio (Quadro III), relativos aos meses de Abril, Maio e Junho de 2009, fixados por despacho de 2 de Outubro 2009 do Secretário de Estado Adjunto, das Obras Públicas e das Comunicações.

#### QUADRO I

### Índices de custos de mão-de-obra (Continente)

Base 100: Janeiro de 2004

Código	Índices	Abril 2009	Maio 2009	Junho 2009
	Global . . . . .	121,6	121,6	121,6
	Por fórmula tipo (*):			
F01	Edifícios de habitação . . . . .	122,5	122,5	122,5
F02	Edifícios administrativos . . . . .	122,6	122,6	122,6
F03	Edifícios escolares . . . . .	122,7	122,7	122,7
F04	Edifícios para o sector da saúde . . . . .	122,5	122,5	122,5
F05	Reabilitação ligeira de edifícios . . . . .	121,4	121,4	121,4
F06	Reabilitação média de edifícios . . . . .	121,6	121,6	121,6
F07	Reabilitação profunda de edifícios . . . . .	121,8	121,8	121,8
F08	Campos de jogos com balneários . . . . .	122,3	122,3	122,3
F09	Arranjos exteriores . . . . .	122,0	122,0	122,0
F10	Estradas . . . . .	120,0	120,0	120,0
F11	Túneis . . . . .	119,7	119,7	119,7
F12	Pontes de betão armado ou pré-esforçado . . . . .	121,1	121,1	121,1

Código	Índices	Abril 2009	Mai 2009	Junho 2009
F13	Viadutos de betão armado ou pré-esforçado . . . . .	121,3	121,3	121,3
F14	Passagens desniveladas de betão armado ou pré-esforçado . . . . .	121,2	121,2	121,2
F15	Grandes reparações de estradas . . . . .	120,1	120,1	120,1
F16	Conservação de estradas . . . . .	120,6	120,6	120,6
F17	Pavimentação de estradas . . . . .	119,7	119,7	119,7
F18	Estruturas de betão armado . . . . .	122,6	122,6	122,6
F19	Estruturas metálicas . . . . .	120,6	120,6	120,6
F20	Instalações eléctricas . . . . .	121,9	121,9	121,9
F21	Redes de abastecimento de água e de águas residuais . . . . .	120,5	120,5	120,5
F22	Barragens de terra . . . . .	121,9	121,9	121,9
F23	Redes de rega e drenagem . . . . .	121,1	121,1	121,1
Por profissão:				
P01	Pedreiro . . . . .	122,9	122,9	122,9
P02	Armador de ferro . . . . .	118,1	118,1	118,1
P03	Carpinteiro . . . . .	121,9	121,9	121,9
P04	Espalhador de betuminosos . . . . .	115,9	115,9	115,9
P05	Ladrilhador/azulejador . . . . .	124,5	124,5	124,5
P06	Estucador . . . . .	129,3	129,3	129,3
P07	Canalizador . . . . .	118,8	118,8	118,8
P08	Electricista . . . . .	119,3	119,3	119,3
P09	Pintor . . . . .	120,7	120,7	120,7
P10	Serralheiro . . . . .	119,0	119,0	119,0
P11	Motorista . . . . .	118,8	118,8	118,8
P12	Condutor de máquinas . . . . .	118,3	118,3	118,3
P13	Servente . . . . .	124,3	124,3	124,3

(\*) As fórmulas tipo F01 a F14 são as que constam do Despacho n.º 1592/2004 (2.ª série), de 8 de Janeiro, considerando a Rectificação n.º 383/2004 (2.ª série), de 25 de Fevereiro; as fórmulas tipo F15 a F23 constam do Despacho n.º 22 637/2004 (2.ª série), de 12 de Outubro.

Os índices ponderados de custos de mão-de-obra estão afectados de todos os encargos emergentes das disposições em vigor no período a que respeitam, pelo que compreendem: segurança social, seguro, caixa nacional de seguros de doenças profissionais, medicina no trabalho, férias, subsídio de férias, feriados, tolerância de ponto, faltas remuneradas, cessação e caducidade do contrato (indenização por cessação do contrato individual de trabalho e compensação por caducidade do contrato a termo certo e a prazo), inactividade devida ao mau tempo, subsídio de Natal e formação profissional.

## QUADRO II

## Índices de custos de materiais

M01 a M41 — Base 100: Dezembro de 1991  
M42 a M51- Base 100: Janeiro de 2004

Código	Materiais	Abril 2009	Mai 2009	Junho 2009
M01	Britas . . . . .	111,9	111,9	112,0
M02	Areias . . . . .	91,9	91,9	91,9
M03	Inertes . . . . .	104,5	104,5	104,5
M04	Ladrilhos de calcário e granito . . . . .	97,2	97,2	97,2
M05	Cantarias de calcário e granito . . . . .	110,6	110,6	110,6
M06	Ladr. e cant. de calcário e granito . . . . .	97,1	97,1	97,1
M07	Telhas cerâmicas . . . . .	109,5	114,6	118,7
M08	Tijolos cerâmicos . . . . .	78,7	77,3	82,9
M09	Produtos cerâmicos vermelhos . . . . .	87,9	88,6	93,6
M10	Azulejos e mosaicos . . . . .	110,9	110,9	111,0
M12	Aço em varão e perfilados . . . . .	190,0	206,3	207,8
M13	Chapa de aço macio . . . . .	145,9	145,8	145,5
M14	Rede electrossoldada . . . . .	134,9	140,3	148,1
M15	Chapa de aço galvanizada . . . . .	146,2	140,5	139,5
M16	Fio de cobre nú. . . . .	216,3	224,6	224,4
M17	Fio de cobre revestido . . . . .	179,2	186,1	185,9
M18	Betumes a granel . . . . .	272,2	288,4	307,1
M19	Betumes em tambores . . . . .	336,8	352,5	363,6

Código	Materiais	Abril 2009	Mai 2009	Junho 2009
M20	Cimento em saco . . . . .	151,0	150,7	143,9
M21	Explosivos . . . . .	125,9	125,9	125,9
M22	Gasóleo . . . . .	210,1	211,6	218,6
M23	Vidro . . . . .	84,8	80,4	72,6
M24	Madeiras de pinho . . . . .	139,7	139,7	139,7
M25	Madeiras especiais ou exóticas . . . . .	142,1	142,1	142,1
M26	Derivados de madeira . . . . .	129,6	129,0	124,7
M27	Aglomerado negro de cortiça . . . . .	174,1	174,1	174,1
M28	Ladrilho de cortiça . . . . .	118,0	118,0	118,0
M29	Tintas para construção civil . . . . .	247,5	247,5	247,5
M30	Tintas para estradas . . . . .	249,9	249,9	249,9
M31	Membrana betuminosa . . . . .	242,1	242,1	242,1
M32	tubo de PVC . . . . .	99,5	97,3	96,7
M33	tubo de PVC p/ instalações eléctricas . . . . .	169,4	172,4	178,2
M34	Blocos de betão normal . . . . .	117,3	118,7	114,9
M35	Manilhas de betão . . . . .	135,8	135,8	135,8
M36	Tubagem de fibrocimento . . . . .	157,9	157,9	157,9
M37	Chapa de fibrocimento (¹) . . . . .	186,9	186,9	186,7
M39	Caixilharia em alumínio anodizado . . . . .	127,2	130,3	129,3
M40	Caixilharia em alumínio termolacado . . . . .	116,0	119,3	118,3
M41	Pavimentos aligeirados de vigotas pré-esforçadas e blocos cerâmicos . . . . .	119,1	120,2	120,2
M42	Tubagem de aço e aparelhos para canalizações . . . . .	99,7	99,7	99,6
M43	Aço para betão armado . . . . .	131,9	143,2	144,2
M44	Aço para betão pré-esforçado . . . . .	163,4	163,4	163,4
M45	Perfilados pesados e ligeiros . . . . .	159,4	160,6	166,2
M46	Produtos para instalações eléctricas . . . . .	137,1	141,2	141,2
M47	Produtos pré-fabricados de betão . . . . .	100,0	101,0	98,2
M48	Produtos para ajardinamentos . . . . .	130,1	130,1	130,1
M49	Geotêxteis . . . . .	93,8	93,5	93,3
M50	Tubos e Acessórios de Ferro Fundido e Aço . . . . .	152,6	150,9	150,5
M51	Tintas para Construção Metálica . . . . .	121,4	121,4	121,4

(¹) Este produto deixou de ter incorporadas fibras de amianto, que foram substituídas por outros tipos de fibras

## QUADRO III

## Índices de custos de equipamentos de apoio

Base 100: Janeiro de 2004

Índice	Abril 2009	Mai 2009	Junho 2009
Equipamentos de apoio . . . . .	110,8	110,6	110,4

9 de Outubro de 2009. — O Presidente do Conselho Directivo, António Flores de Andrade

202454473

## Laboratório Nacional de Engenharia Civil, I. P.

## Deliberação (extracto) n.º 2939/2009

Por despacho do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações de 7 de Outubro de 2009, foi à Dr.ª Maria da Nazaré Saias Portela autorizada a renovação da licença especial para o exercício de funções transitórias em Macau, pelo período de um ano, com efeitos a partir de 1 de Outubro de 2009, ao abrigo do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 89-G/98, de 13 de Abril.

16 de Outubro de 2009. — A Directora de Serviços de Recursos Humanos, Ana Paula Seixas Morais.

202458807